

ESTA BOCA QUE TE AFAGA

danlima

O homem, lobo do homem,
fera entre feras,
perdido nas estrelas,
embriagado entre vãs atmosferas
não sabe se beija ou se morde
a boca que o afaga
não sabe se é carinho ou vício
a mão que o esmaga.

Nem de si o homem sabe, perdido
entre seus iguais.
E o peso de constelações
de constatações
e de contrições siderais
o aniquila
sem que possa ao menos
a pulmões plenos
gritar sua dor
em uivos primais.

O homem, lobo do homem,
Narciso, ego,
nega, nega

sua vã filosofia:
E se acredita mágico,
lírico cântico
como lírios brancos
ao cair da tarde
mas arde: de volúpia,
de gula animal
desejos irracionais que o arrastam
à lama, que renega.

Esta mão que te amordaça,
esta boca que te afaga
é o peso que te esmaga
é a força que te cala
que te encerra nesta cela
que tu próprio és.

sem quimeras, sem querereres,
sem ilusões de grandeza.
busca, na paz da poesia,
entender tua triste condição:
ser humano que és, pleno
de penas e contradição:
A Busca, amigo, nesta viagem,
que é miragem,
de um caminho
De libertação.

Brasília(DF), 12/04/2008

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/esta-boca-que-te-afaga>